

AVENIDAS DA ALMA



Avenidas da alma
Júlio Araújo

© Moinhos, 2018.

Edição:

Camila Araujo & Nathan Matos

Assistente Editorial:

Sérgio Ricardo

Revisão:

LiteraturaBr Serviços Editoriais

Diagramação e Projeto Gráfico:

LiteraturaBr Serviços Editoriais

Capa:

Sérgio Ricardo

1ª edição, Belo Horizonte, 2018.

Nesta edição, respeitou-se o novo

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A663a

Araújo, Júlio

Avenidas da alma | Júlio Araújo. – Belo Horizonte : Moinhos, 2018.

108 p. ; 14cm x 21cm.

ISBN: 978-85-45557-19-7

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

2018-484

CDD 869.1

CDU 821.134.3(81)-1

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Poesia 869.1

2. Literatura brasileira : Poesia 821.134.3(81)-1

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Moinhos | Belo Horizonte — MG

editoramoinhos.com.br | contato@editoramoinhos.com.br

SUMÁRIO

11	PREFÁCIO
13	Escrita
14	SEM PAPO
15	TORPOR
16	TRILUNÁTICO
17	O VERSO
18	ANTES
19	LIGA
20	NÃO NASCIDO
21	HOLOCAUSTO
22	AGLOMERADA SOLIDÃO
23	HOJE
24	SINESTESIA 1
25	RAIOS DO ONTEM
26	SINTA
27	INTRANSITIVO
28	VIRGUILHA
29	CONTINENTE
30	IDIOSSINCRASIAS
31	REDES SOCIAIS #1
32	VERNIZ
33	FOURSQUARE
34	INSTAGRAM
35	REDES SOCIAIS #2
36	REDES SOCIAIS #3
37	IRREMEDIÁVEL
38	VELUDO
39	RASCUNHO
40	SINESTESIA 2

41	DISTÂNCIA
42	SATÉLITES
43	ANTAGÔNICO
44	ORAÇÃO
45	REFÚGIO
46	CANORO
47	NADA
48	AQUALUME
49	DICOTOMIA
50	MILAGRE
51	CARDIOLOGISTA 1
52	CARDIOLOGISTA 2
53	APAGADOR
54	GLACIAL
55	AVENIDAS DA ALMA
56	VASO
57	VINCOS
58	VENTO LESTE
59	DES ESPERAR
60	PEIXE FORA DO NINHO
61	TEMPOEMAS
62	QUANDO ESCREVO À NOITE...
63	FÉRIAS
64	ANAGRAMÁTICO 1
65	ANAGRAMÁTICO 2
66	AZUL
67	OXIGÊNIO
68	CORAÇÃO
69	POLISSEIVA
70	ARAME FARPADO
71	DESPALAVREIO
72	DA MISSA NEM A METADE
73	INUTENSILIDADE DO POEMA
74	PREFERIDO

75	PONTEIROS NOTURNOS
76	CONTEMPLAÇÃO
77	ABSORTO
78	MORENA
79	CONCHALMA
80	PROPOSTA
81	NA PÁGINA DE CORA
82	CORALINDA
83	DIÁLOGO
84	BORBOLETAM-ME
85	PARA O FIM
86	O TOM DO CAFÉ
87	PSICOGRAFIA MIANTE
88	MAR
89	ERUPÇÃO
90	VOZES LÍQUIDAS
91	DOMINGO LÍQUIDO
92	CONEXÕES
93	SOLRISOS
94	DECISÃO MARÍTIMA
95	OCEANO DE ENTREGAS
96	BORBOLETÁRIO
97	DAS PARTIDAS
98	ROSA
99	SIGNO
100	MEDO
101	MAGNETISMO OCULAR
103	FONTE
104	TENTO UM TINTO
105	TRAVESSIA
106	CONTO TRISTE
107	ÁGUA DE CHUVA



*Para você, Marlyo, meu amor,
por me inspirar recomeços
e novas aprendizagens.*



PREFÁCIO

Tércia Montenegro

Júlio Araújo é um poeta. Talvez bastasse dizer isso: uma única frase como prefácio deste livro. Mas não resisto ao hábito do magistério de explicar, demonstrar – abrir o leque dos detalhes.

Avenidas da alma é como aquela impressão que Nabokov descrevia, de “uma porta lateral que se abre com estrondo em pleno voo da vida”.

É uma lua no céu cardíaco.

E, ao mesmo tempo, é uma poesia sonolenta, com muitas reflexões sobre o ato de escrever como quem se surpreende com os gestos mais simples. Não à toa são curtos quase todos estes poemas, lembram o ritmo daqueles sábios textos orientais.

Ou então são estilhaços – mas não menos preciosos por estarem em pequenas partes. Ainda assim, o poema é cristal... ou quem sabe por isso mesmo? O poema precisa de silêncio para ressoar; é diferente do fluxo da prosa, que arrasta e envolve.

O poema é um único toque, um impacto que reverbera fundo. Há um momento, inclusive, em que Júlio sonha um texto feito só com interjeições. A balbúrdia do verso não cabe na página: extravasa. Neologismos, grafismos, debates sobre a língua atravessam e escavam camadas múltiplas.

Tudo no texto de Júlio é polifônico e intransitivo. Convida ao reler.

A poesia é este pássaro cósmico, antes do tempo.

Sempre convidará a percorrer estes caminhos – veredas, avenidas.



ESCRITA

Os dedos ficaram mordidos pela lembrança
Então, os guardei
Só escreverei quando eles sararem.

SEM PAPO

Queria conversar com a poesia
Mas ela me rouba os travessões
que é para não ter diálogo.

TORPOR

A poesia está sonolenta
E boceja a todo instante,
desconcertando o meu poema,
que teima na página.

TRILUNÁTICO

A minha poesia parece lua cheia
que vai diminuindo e se perdendo
no lençol escuro da noite

Meus versos bocejam
as estrelas somem
e a lua diminui
Eu grito para ela se congelar no lago.

Ela não se contenta em ser uma Lua
E misteriosamente se torna três:

A do céu,
A do lago
E esta aqui.